

TIPOS DE VIOLÊNCIA MAIS FREQUENTES CONTRA O IDOSO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.

Rebeca de Sousa Costa da Silva ¹
Raissa Mayara da Silva Dantas ²
Renata Clemente dos Santos ³

RESUMO

Objetivos: Listar os tipos de violências mais frequentes em idosos elencados na literatura científica. **Materiais e métodos:** Constituiu-se em revisão integrativa da literatura, desenvolvido no período de abril a maio de 2019 por dois pesquisadores, através da leitura de artigos científicos nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Os descritores utilizados foram “Idoso”, “Violência”, “Enfermagem”, inicialmente foram encontrados 419 manuscritos, após os critérios de inclusão: português e inglês, idosos, publicado nos últimos 10 anos, e apenas artigos com texto completo disponível, permaneceram 100 manuscritos, foi necessária à leitura de títulos e resumos para excluir aqueles que não atendiam a questão norteadora do estudo e ao final foram escolhidos 6 para a composição da amostra. **Resultados:** a amostra foi composta por manuscritos apresentados entre os anos de 2011 e 2018, a maioria com enfoque quantitativo, a maioria mostrou que a violência mais frequente é a psicológica, seguida por violência física, negligência, abandono e abuso financeiro. **Considerações finais:** Conclui-se que a maioria dos estudos, a violência psicológica foi a mais frequente, e como os prejuízos desse tipo de agressão levam a agravos fortes a saúde, faz-se necessário que a enfermagem esteja engajada juntamente a equipe multiprofissional, para buscar o rastreio de forma rápida, para poder propor intervenções ao caso.

Palavras-chave: Idoso; Violência; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As transições demográficas populacionais que o Brasil e o resto do mundo estão passando nas últimas décadas, indica que os índices de mortalidade estão diminuindo com o passar dos anos e a população esta em processo de envelhecimento, no qual, acaba crescendo a população idosa e havendo a diminuição da população jovem pela minimização da taxa de natalidade por família (BULSING; JUNG, 2016).

Gross (2018) afirma que o envelhecimento é complexo, e sua compreensão e questionamento deve acompanhar tal complexidade. Pode ser concluído como processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, característico a todos os integrantes de uma espécie, de forma que o

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário- PB, Rebecadesousa0002@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário - PB, Raissamayradantas@hotmail.com;

³ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, renata.clemente@hotmail.com.

tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, com isso, amplie sua chance de sofrer atos violentos e até mesmo morrer.

A violência contra a pessoa idosa é um impasse sério e que demanda atenção necessária, na qual a sociedade precisa enfrentar e combater. Idosos têm sido vítimas dos mais diversos tipos de maus tratos, que podem surgir de várias formas, como insultos e espancamentos pelos próprios familiares/cuidadores, desrespeitos sofridos em transportes públicos e instituições públicas ou privadas. (AMARAL, et al, 2019).

Dessa forma, os abusos físicos, psicológicos, sexuais, financeiros e negligências, assim como as outras formas de violência geralmente não chegam aos serviços de saúde, pois permanecem neutralizadas nas relações familiares, ou dos prestadores de cuidados aos idosos, porém, a detecção de fatores de risco é uma iniciativa para prevenção, detecção precoce e alicerce de condutas apropriadas (MINAYO, 2006).

A enfermagem tem papel importante no rastreamento desses delitos, pois se encontra em contato direto e mais vinculado aos pacientes que recorrem aos serviços de saúde, por consequência dos agravos que a violência causa à saúde, assim, a equipe multidisciplinar deve buscar meios de lidar com esse fenômeno. (OLIVEIRA et al, 2018).

Logo, questiona-se quais os tipos de violência mais frequentes são perpetrados contra a pessoa idosa? Dessa forma, objetiva-se listar os tipos de violências mais frequentes em idosos elencadas na literatura científica.

METODOLOGIA

O presente estudo constituiu-se em revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada busca no período de abril a maio de 2019, por dois pesquisadores, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica).

A Estratégia utilizada para a elaboração de pergunta de pesquisa foi de acordo com PICO, em que P (paciente) – pessoa idosa; I (interesse) – listar os tipos de violências mais frequentes elencadas na literatura e qual a conduta da enfermagem forense; Co (contexto) – literatura científica.

Os descritores utilizados foram “idoso”, “Violência”, “enfermagem”, entre eles foi utilizado o operador booleano AND, no levantamento inicial, foram encontradas 419 manuscritos, o devido cruzamento está disposto no quadro 1.

Quadro 1- Distribuição os manuscritos de acordo com a base de dado e seu respectivo cruzamento.

BASES DE DADOS	CRUZAMENTO	TOTAL INICIALMENTE
LILACS	Idoso AND violência AND enfermagem	56
MEDLINE	Idoso AND violência AND enfermagem	363

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Para atender aos objetivos propostos foi estabelecido como critério de inclusão o conteúdo dos títulos e resumos que tinham interface com a questão norteadora do estudo. Foram inclusos artigos escritos nacionais e internacionais, portanto utilizados filtros de “português” e “inglês”, também “idoso”, nos últimos 10 anos, de ambos os sexos e apenas em estudos com o texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram os que eram de revisão da literatura, trabalhos repetidos, a leitura previamente do título e posteriormente dos resumos para saber se atende a questão norteadora do estudo, totalizando ao término 6 manuscrito para composição da amostra, disposto no quadro 2.

Quadro 2- Distribuição dos manuscritos de acordo com a base de dado e a amostra após critérios de inclusão e exclusão.

BASES DE DADOS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	TOTAL
LILACS	12	4	6
MEDLINE	88	2	

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 3, pode-se observar os estudos encontrados e o que eles apresentavam como objetivos principais e os tipos de estudo. Pode-se observar que os estudos foram de 2011 a 2018.

Quadro 3- Distribuição dos manuscritos de acordo com autoria, ano e tipos de estudos.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

CÓDIGO DO MANUSCRITO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO
A1	NOGUEIRA; FREITAS; ALMEIDA.	2011	Documental
A2	PINTO; BARH; ALBUQUERQUE.	2013	Quantitativo
A3	CASTRO; RISSARDO; CARREIRA.	2018	Quantitativa
A4	HOHENDORFF, et al.	2018	Quantitativo
A5	IRIGARAY, et al.	2016	Documental
A6	LOPES, et al.	2018	Quantitativo

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Em um estudo no Amazonas, mostra que geralmente os dados quantitativos são caracterizados como confiáveis, válidos e objetivos, os dados são analisados de forma estatística, analítica e descritiva, atuando em vários níveis de realidade, no qual, os dados podem se apresentar aos sentidos observáveis, (SOUSA, et al, 2010) dessa forma, os artigos utilizados para compor a amostra os pesquisadores demonstraram preocupação em apresentar dados fidedignos em suas conclusões.

Os artigos que compuseram a amostra apresentaram um recorte temporal de 10 anos, porém, ainda assim as publicações sobre a temática se apresentou recente, tal achado pode ser justificado pela implementação recente da Enfermagem Forense (EF) como especialidade no Brasil, que objetiva a detecção de lesões físicas e psíquicas, para evitar agravos à saúde e o rastreamento de casos de violência efetivamente (SILVA; SILVA, 2009).

Estudo desenvolvido em Fortaleza, Ceará, no qual, a violência psicológica foi a mais frequentemente relatada, seguido pela negligência, violência econômica e violência física, a maioria das vítimas, sofriam mais de um tipo de violência, as associações mais frequentes foram entre negligência e violência econômica sendo de 12,8%, violência psicológica e física

com 12,4%, negligência e violência psicológica com 10,1% e violências psicológica e econômica com 6,7% dos casos (NOGUEIRA; FREITAS; ALMEIDA, 2011).

O achado encontrado pelo autor supracitado corrobora com os dados no presente estudo expresso no quadro 4, abaixo, no qual, indicam a maioria elencou que a violência mais frequente é a psicológica, seguida por violência física, negligência, abandono e abuso financeiro.

Quadro 4- Distribuição dos manuscritos quanto aos objetivos e aos resultados encontrados em cada.

CÓDIGO DO MANUSCRITO	OBJETIVOS.	RESULTADOS.
A1	O estudo teve como objetivo conhecer os casos de violência e maus-tratos contra idosos no município de Fortaleza, Ceará.	O tipo de violência mais frequentemente relatado foi o psicológico, seguido de negligência, violência econômica e física.
A2	O presente estudo teve como objetivo levantar qual o tipo mais comum de violência contra idosos, comparar o perfil dos idosos que sofreram violência doméstica com idosos da população geral e levantar quais foram seus principais agressores.	A maioria dos idosos sofria negligência e abandono.
A3	Notificar a prevalência de agressão física e negligência e abandono nas internações de idosos brasileiros por violência e agressão no período de 2008 a 2013 e a associação dessas causas com variáveis sociodemográficas relacionadas à hospitalização.	Prevalência foi de violência psicológica, seguida de abandono e negligência.
A4	O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil dos idosos vítimas de violência, das situações de violência, dos agressores e dos encaminhamentos realizados a partir das notificações do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), do Rio Grande	A violência mais notificada foi a física.

	do Sul (RS), no período de 2010 a 2014.	
A5	Este estudo objetivou verificar a prevalência e os tipos de maus-tratos sofridos por idosos, registrados na Delegacia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Os maus-tratos psicológicos foram os mais frequentes, seguidos pelo abuso financeiro ou material.
A6	Avaliar a ocorrência da violência sofrida pela pessoa idosa.	No estudo, a violência física predominou na maioria dos casos.

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Os abusos físicos, psicológicos, financeiros e negligências, geralmente não chegam aos serviços de saúde, em um estudo realizado no Rio de Janeiro, mostrou que nos últimos anos os casos de violência contra o idoso têm crescido rapidamente, gerando mais interesse para pesquisadores abordarem a temática mais comumente. (SOUSA et al, 2010).

A violência psicológica, é caracterizada como uma ação que pode levar a danos a autoestima, identidade e desenvolvimento, nela pode-se ter ofensas verbais, privação de liberdade e de bens. Uma agressão psicológica é tão grave quanto à física, podendo levar o idoso a casos de depressão, dor, medo, baixa autoestima ou confusão mental (SILVA; COELHO; CAPONI, 2007).

No estudo em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o abuso psicológico foi o tipo de maus-tratos mais frequente na amostra estudada, por ser decorrente de alguma ameaça do agressor de abandono e do uso de autoritarismo para manter a submissão do idoso, o abuso financeiro ou material apareceu como o segundo tipo mais prevalente, podendo estar relacionado à dependência dos familiares à renda do idoso ou do idoso não poder gerenciar sua vida financeira (IRIGARAY et al, 2016).

A violência psicológica no presente estudo mostrou ser o mais comum e de maior repetição contra os idosos. Em um estudo em Pernambuco, a violência psicológica foi a mais referida com altos índices de serem mais acometidas dentro do próprio domicílio pelos próprios familiares da vítima (MELO, 2006).

A violência física, se trata de agressões que se referem ao uso de força física para induzir os idosos a fazerem algo contra sua vontade, para poder feri-los, provocar incapacidade, dor ou até mesmo a morte do idoso, sendo considerada uma problemática que afeta fortemente a saúde da vítima (MINAYO, 2006).

No estudo em Maringá- PR, a agressão corporal foi a mais frequentes entre os idosos do sexo masculino, com o percentual de 79,7% dos casos, a maioria com idosos na faixa etária dos 60 a 69 anos, seguida por negligência e abandono, com maior frequência em idosos do sexo masculino com o percentual de 55,3%, sobre a faixa etária dos 70 aos 79 anos (CASTRO; LISSARDO; CARREIRA. 2018).

Em discordância com o atual estudo, em um estudo realizado em Fortaleza- CE, foi evidenciado que a prevalência de violência contra o idoso, foi de casos de negligências, causados geralmente pelo próprio filho, em âmbito familiar (SOUZA, 2007). A negligência e abandono contra a pessoa idosa consistem na violência que resulta em omissão de afeto, de cuidado ou atenção por parte do seu familiar ou cuidador contra o idoso que necessite de cuidados e de proteção. (BORN, 2008).

O abuso financeiro consiste em uma exploração imprópria ou ilegal dos idosos quanto ao uso dos seus recursos financeiros ou bens (MINAYO, 2006). Em um estudo no Rio de Janeiro, foi observado que o número de denúncias recebidas foi o segundo maior para abuso financeiro, possuindo uma incidência relativamente maior entre idosos do sexo masculino (PASINATO; CAMARANO; MACHADO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria dos estudos foi evidenciada a violência psicológica como a mais frequente, e como os prejuízos desse tipo de agressão levam a agravos fortes a saúde, faz-se necessário que a enfermagem esteja engajada juntamente a equipe multiprofissional, para buscar o rastreio de forma rápida, para poder propor intervenções ao caso.

A EF entra no contexto com uma grande importância, no qual, podendo ser o principal atuante de forma direta com as vítimas nos Centros Hospitalares ou Unidades Básicas de Saúde, fazendo a escuta qualificada e promovendo um vínculo de confiança com os agredidos, para colher da melhor forma as informações, e desse modo, poder orientar e encaminhar a vítima.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão do et al. Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2 p.631-645, 24 out. 2018.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.31645>. Acessado em 19 de maio de 2019.

BORN, T. (Org.). Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

BULSING, Raquel Soares; JUNG, Simone Isabel. Envelhecimento e morte: percepção de idosas de um grupo de convivência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n. 1, p.89-100, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v21i1.28253>. Acessado em 19 de maio de 2019.

Brasília, lei nº11.106, de 28 de março de 2005 , DOS CRIMES CONTRA A PESSOA, Brasília, DF, Mar, 2005.

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lúgia. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 2, p.777-785, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>. Acessado em: 21 de maio de 2019.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006. Disponível em: . <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>. Acessado em: 24 de maio de 2019.

GROSS, Carolina Baldissera et al. Níveis de fragilidade de idosos e sua associação com as características sociodemográficas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 209-216, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800030>. Acessado em 21 de maio de 2019.

HOHENDORFF, Jean Von et al . Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>. Acessado em 23 de maio de 2019.

IRIGARAY, Tatiana Quarti et al . Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 33, n. 3, p. 543-551, Set. 2016 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000300017..> Acessado em 22 de maio de 2019.

LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa et al. Violência contra a pessoa idosa. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Pernambuco, v. 12, n. 9, p.2257-2268, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a236354p2257-2268-2018>. Acessado em 21 de maio de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idoso. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 98-106.

MELO, Victor Lopes de; CUNHA, Juliana de Oliveira Carneiro da; FALBO NETO, Gilliat Hanois. Maus-tratos contra idosos no município de Camaragibe, Pernambuco. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 6, supl. 1, p. s43-s48, Mai, 2006 . disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292006000500006>. Acessado em: 24 de maio de 2019.

MUSSE, Juliana Oliveira, RIOS Maria Helena Evangelista. Atuação do enfermeiro perante a violência domestica sofrida pelo idoso. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 365-379, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26636/35442>. Acessado em 21 de maio de 2019.

NOGUEIRA, Caroline Furtado; FREITAS, Maria Célia de; ALMEIDA, Paulo César de. Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 543-554, 2011 . Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000300014>. Acessado em 21 maio 2019.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al . Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, p.457-462, 2018 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462..> Acessado em 23 de maio de 2019.

PASSINATO, Maria Tereza; CAMARGO, Ana Amélia; MACHADO, Laura. Idosos vitimas de maus-tratos domésticos: estudo exploratório das infirmações levantadas nos serviços de denúncia. **Rev. Nescon**, Rio de Janeiro, n. 1200, p. 1-36, jul. 2006. Disponível em:

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/17.pdf>. Acessado em 23 de maio de 2019.

PINTO, Francine Nathálie Ferraresi Rodrigues; BARHAM, Elizabeth Joan; ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1159-1181, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000300018&lng=es&nrm=iso. Acessado em 22 maio 2019

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 3, p.637-652, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001462014>. Acessado em 24 de maio de 2019.

SILVA, Karen Beatriz, SILVA, Rita Cássia. Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 14, n. 3, p. 564-568, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i3.16191>. Acessado em 23 de maio de 2019.

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 11, n. 21, p.93-103, abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832007000100009>. Acessado em 24 de maio de 2019.

SOUSA, Danúbia Jussano et al. Maus tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 321-328, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232010000200016>. Acessado em 25 de maio de 2019.

SOUZA, Vieira de et al. Violência contra os idosos: uma análise documental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v. 60, n. 3, p.268-272, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000300004>. Acessado em 23 de maio de 2019.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p.548-554, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102009005000025>. Acessado em 25 de maio de 2019.